



Juiz coloca culpa de vazamento de decisão em servidor

O juiz Sergio Wajzenberg, da 2ª Vara Cível do Rio de Janeiro, redigiu uma explicação de 16 páginas e 78 tópicos para tentar se livrar das suspeitas de ter divulgado para a imprensa uma decisão um dia antes de publicar a sentença. Em ofício enviado à Corregedoria-Geral do Tribunal de Justiça fluminense, o juiz afirma que o mal entendido aconteceu porque um funcionário lançou de forma indevida a decisão no site do tribunal.

Uma decisão judicial, datada do dia 17 de abril, foi divulgada pelo jornalista Kennedy Alencar, na sua coluna na *Folha Online*, um dia antes da publicação na página do tribunal. O caso em questão foi a condenação, por dano moral, do colunista da revista *Veja*, Diogo Mainardi, em processo movido pelo jornalista Franklin Martins, que hoje é ministro da Comunicação Social. O colunista foi condenado a pagar R\$ 30 mil ao ministro.

Surpreendidos com a notícia, os advogados da Editora Abril foram ao cartório da 2ª Vara Cível em busca da decisão, na manhã do dia 17. A informação era a de que, àquela altura, não havia ainda nenhuma decisão. Para poder ter acesso ao processo, os advogados tiveram que recorrer à Corregedoria do TJ-RJ.

Em grande parte da nota, Wajzenberg explica o funcionamento de um “sistema” criado por ele para que possa julgar os processos de modo mais rápido. Depois, atribui o vazamento a um erro de inclusão da sentença no sistema.

Já decidido sobre o assunto, o juiz teria passado a decisão para um funcionário de seu gabinete para que lançasse o texto no processo. Segundo o juiz, na tarde do dia 16 de abril, o advogado de Franklin, André de Souza Martins, teria passado pela sala de audiência e conhecido o teor da decisão. André é irmão do ministro.

Pelo que se pode deduzir do ofício, nesta oportunidade, o juiz ficou sabendo que houve um “erro administrativo” já que o funcionário não juntou uma petição no processo. Por isso, ela não estava disponível no site do tribunal pela numeração original. Ela só foi para a internet no dia seguinte.

No entanto, o confuso texto do juiz gerou diferenças de interpretações. Em sua coluna, nesta quarta-feira (25/4), Kennedy Alencar afirma que “o documento traz a versão completa do juiz, confirma o que este jornalista escreveu, esclarece as dúvidas dos leitores e completa o roteiro para os interessados na verdade”. O [documento](#) foi divulgado na própria página de Kennedy.

Já Reinaldo Azevedo, companheiro de Mainardi na *Veja*, entendeu que as explicações do juiz “não confirmam o que Kennedy escreveu; não esclarecem as dúvidas principais; e só complicam o roteiro”. Azevedo lembra que Kennedy se defendeu dizendo que as sentenças são rigorosamente iguais. “Como pode? Um diz ser ‘rigorosamente igual’; outro diz que foram acrescentados itens”, questiona o jornalista.

Na noite desta quarta-feira (25/4), Kennedy esclarece que sendo “leigo em matéria jurídica”, entende que as duas sentenças são iguais. “Nas duas, a argumentação do juiz e sua decisão não sofreram



modificação. Como Wajzenberg esclareceu, há dois ou três parágrafos a mais na sentença do dia 17 em relação à do dia 3”.

Processo 2006.001.076179-2

Date Created

25/04/2007